economia

B3 retoma os 133 mil pontos pela 1ª vez no ano e fecha em alta de 0,47%

Dólar sobe 0,36% e vai a R$ 5,75, em sessão negativa para divisas latino-americanas

/ MERCADO FINANCEIRO

Descolado de Nova York, o Ibovespa retomou nesta quinta-feira o nível de 133 mil pontos em fechamento pela primeira vez no ano, como na quarta-feira no maior patamar desde 2 de outubro para encerramentos de sessão. Nesta quinta, o índice da B3 se movimentou em faixa mais ampla, dos 132.478,98 aos 133.904,38, saindo de abertura aos 132.522,18 pontos. O giro financeiro foi, nesta quinta, a R$ 20,8 bilhões.

Na semana, o Ibovespa avança 0,61% e, no mês, acumula ganho de 8,43%. No ano, sobe 10,70%. No fechamento desta quinta, o Ibovespa marcava 133.148,75 pontos, em alta de 0,47%.

Entre as ações de primeira linha, os ganhos do dia foram puxados por Vale (ON +0,80%) e Petrobras (ON +1,02%, PN +0,75%), enquanto os grandes bancos fecharam na maioria em baixa moderada, à exceção de Santander (Unit +0,62%) e, ao fim, de Itaú (PN +0,12%). Na ponta ganhadora do Ibovespa, JBS (+5,83%), Hapvida (+5,38%), Cogna (+5,15%) e Yduqs (+4,93%). No lado oposto, Marcopolo (-4,98%), CVC (-2,58%), Vamos (-2,28%) e IRB (-2,00%).

Para Cesar Mikail, gestor de renda variável na Western Asset, desde que se iniciaram os "movimentos erráticos" do governo Trump com relação à política tarifária, tem prevalecido nas bolsas de Nova York certa apreensão com relação ao risco de uma recessão nos Estados Unidos - cautela que desencadeou uma rotação de ativos em direção a mercados emergentes e da Europa, apreciando também as respectivas moedas. "Ainda é pouco provável que uma recessão venha a ocorrer nos EUA, mas europeus e emergentes, inclusive o Brasil, e suas respectivas moedas, têm sido beneficiados nesse contexto", ressalta.

Outro fator importante que tem sustentado fluxo estrangeiro para a B3 neste primeiro trimestre é uma melhor percepção sobre a evolução da economia chinesa, da qual o mercado brasileiro é visto como 'proxy' pela exposição a commodities. "Isso favorece a 'compra de Brasil'", pelo foco que o estrangeiro tem em ações de grande capitalização de mercado, e liquidez, como as de Vale e Petrobras, produtoras de insumos com preços formados no exterior e sensíveis à demanda da China.

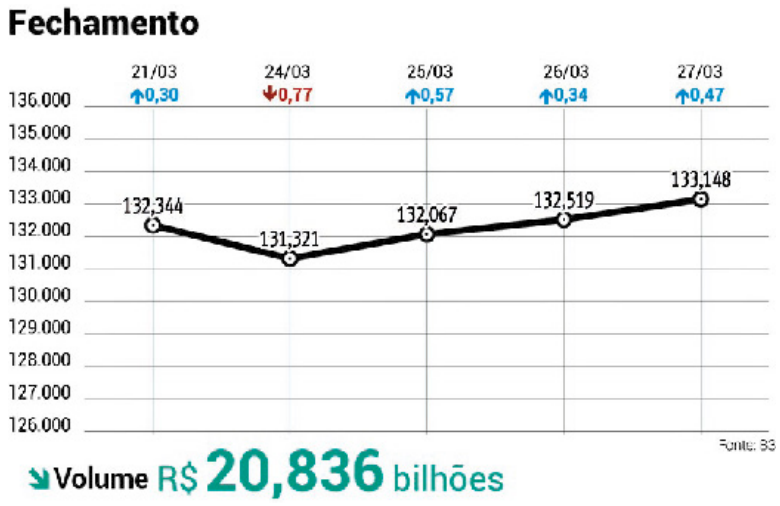
Por fim, observa Mikail, há uma percepção relativamente mais equilibrada do mercado com relação ao fiscal doméstico, o que se reflete também na ponta longa da curva de juros - em ajuste de baixa, no DI, que desperta em especial o apetite do investidor doméstico pelas ações cíclicas, como as de construtoras e do setor de consumo. "Com a definição da isenção do IR para os que ganham até R$ 5 mil, não há espaço para que o governo venha a fazer muito mais, então é algo que já está no preço. Ajuste nas contas públicas, se vier, é para depois de 2026. E, no momento, o governo parece em condição difícil de popularidade para o ano que vem", diz.

Nesta quinta-feira, os principais índices de Nova York fecharam o dia com variações contidas, e o fim negativas, entre -0,33% (S&P 500) e -0,53% (Nasdaq).

Já o dólar encerrou a sessão em alta moderada no mercado doméstico, na casa de R$ 5,75, em dia marcado por perdas de divisas latino-americanas na esteira do aumento de temores relacionados à escalada tarifária do governo norte-americano de Donald Trump.

O real, que costuma sofrer mais em episódios de aversão ao risco, apresentou perdas inferiores a de seus pares. Pesos colombiano e chileno amargaram desvalorização mais aguda entre as divisas da região, embora o peso mexicano tenha acentuado o ritmo queda à tarde, depois de o Banxico cortar a taxa básica em 0,50 ponto porcentual, para 9% ao ano.

Com máxima a R$ 5,7707, pela manhã, o dólar à vista fechou em alta de 0,36%, cotado a R$ 5,7533.



Contas públicas têm déficit de R$ 31,7 bilhões em fevereiro

As contas do governo central tiveram um déficit de R$ 31,7 bilhões em fevereiro de 2025, informou nesta quinta-feira o Tesouro Nacional. Embora negativo, trata-se do melhor resultado para o mês desde 2022, quando houve um saldo negativo de R$ 23,6 bilhões, em valores já atualizados pela inflação.

Com isso, o governo acumulou um superávit de R$ 53,2 bilhões no primeiro bimestre do ano. Nesta comparação, o resultado também é o melhor desde 2022, quando houve saldo positivo de R$ 66,3 bilhões, também já descontado o efeito da inflação. As contas do governo central incluem Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social.

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse que o retrato das contas no início de 2025 reflete a execução um pouco mais lenta das despesas, ao mesmo tempo em que a arrecadação segue crescendo.

O Congresso Nacional aprovou o Orçamento de 2025 há apenas uma semana, e o texto ainda está à espera de sanção pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Devido ao atraso, o governo vem fazendo a execução provisória das dotações. Sob essas regras, os gastos obrigatórios são liberados, mas as despesas discricionárias (como custeio e investimentos) ficam limitadas.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
IMC S/A ON NM	1,40	+21,74%
TEX RENAUX PN	2,10	+15,38%
AMBIPAR ON NM	119,09	+7,42%
CEDRO ON N1	27,00	+6,72%
FERBASA ON N1	12,52	+6,55%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
AMERICANAS ON NM	6,70	−25,97%
ALLIAR ON NM	8,75	−14,55%
OI ON N1	1,10	−11,29%
GAFISA ON NM	1,64	−7,87%
PAR AL BAHIAPN	45,60	−7,86%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
HAPVIDA ON NM	2,35	+5,38%
CVC BRASIL ON ATZ NM	2,27	-2,58%
COGNA ON ON NM	2,04	+5,15%
ITAUSA PN N1	9,72	+0,83%
BRADESCO PN N1	13,02	-0,38%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,06%
Petrobras PN	+0,67%
Bradesco PN	-0,23%
Ambev ON	+0,15%
Petrobras ON	+0,71%
BRF SA ON	+2,74%
Vale ON	+0,75%
Itausa PN	+0,83%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,37%	Nasdaq -0,53%	FTSE-100 -0,27	Xetra-Dax -0,70	FTSE(Mib) +0,10	S&P/ASX -0,38	Kospi -1,39
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices em %	CAC-40 -0,51	Ibex -0,071	Nikkei -0,60	Hang Seng +0,41	BYMA/Merval -1,14	Xangai +0,15	Shenzhen +0,23